

## Intenção de consumo das famílias registra queda em setembro

*ICF apresenta queda mensal, porém segue em crescimento em relação ao ano anterior*

Indicador	set/17	Varição Mensal	Varição Anual
Emprego Atual	106,4	-0,7%	+1,6%
Perspectiva Profissional	94,0	-2,1%	-3,5%
Renda Atual	89,9	-1,0%	+1,8%
Compra a Prazo	70,8	-0,8%	+8,2%
Nível de Consumo Atual	54,2	-0,0%	+16,7%
Perspectiva de Consumo	69,5	-0,2%	+19,5%
Momento para Duráveis	52,6	+1,4%	+18,0%
<b>ICF</b>	<b>76,8</b>	<b>-0,7%</b>	<b>+6,4%</b>

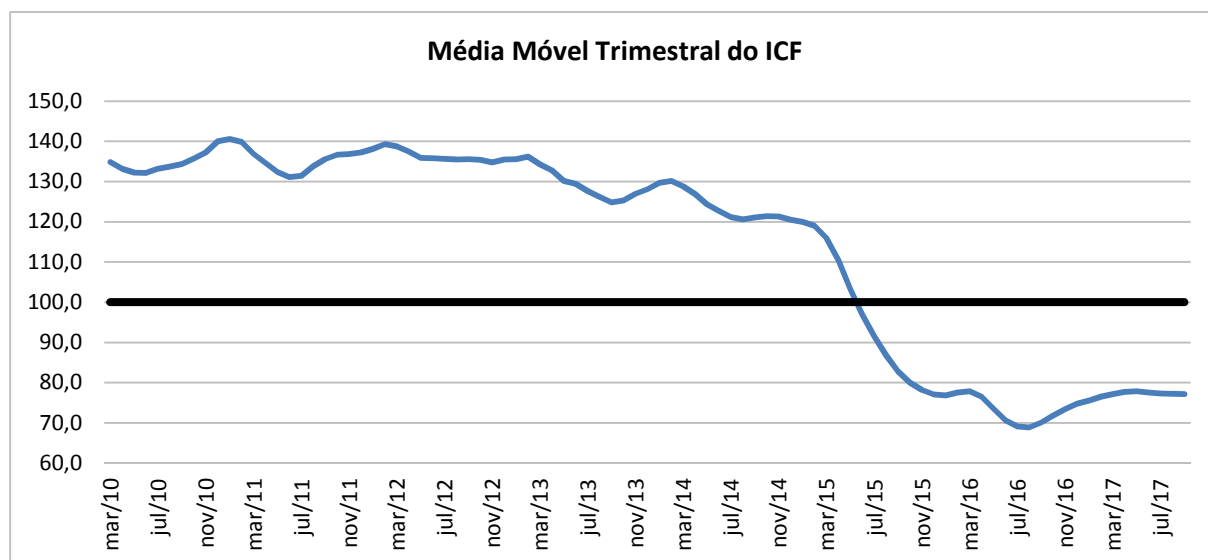
A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) registrou queda de 0,7% no mês de setembro em comparação com o mês anterior. O índice total ainda permanece em um nível menor que 100 pontos, abaixo da zona de indiferença, o que indica uma percepção de insatisfação com a situação atual.

O nível de confiança das famílias com renda abaixo de dez salários mínimos mostrou piora de 1,1% na comparação mensal; e o daquelas com renda acima de dez salários mínimos, aumento de 0,8%. O índice das famílias mais ricas está em 88,1 pontos; e o das demais, em 74,6 pontos. Os índices abertos por faixa de renda também continuam abaixo dos 100 pontos.

Na base de comparação regional, Sul, Centro-Oeste e Norte mostraram variações mensais positivas. A maior variação ocorreu na região Norte, melhora de 2,5% na intenção de consumo, e a pior na região Nordeste, queda de 2,2%.

A Pesquisa Mensal de Comércio mostrou que o varejo ampliado, que além do comércio varejista inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção teve variação positiva de 0,2% no volume de vendas em julho na comparação ao mês anterior, já descontados os efeitos sazonais. Com o fim do efeito dos saques das contas inativas do FGTS sobre as vendas, a tendência de crescimento do setor nos próximos meses dependerá da resposta do mercado de trabalho e da retomada dos investimentos.

A intenção de consumo das famílias segue em recuperação lenta, porém progressiva, conforme mostra o gráfico abaixo no qual a média móvel já apresenta uma tendência mais estável.



**Mercado de trabalho: componente Emprego Atual está 7% acima do mínimo atingido em junho de 2016**

O componente Emprego Atual registrou queda de 0,7% em relação ao mês anterior e elevação de 1,6% na comparação com o mesmo período do ano passado.

O percentual de famílias que se sentem mais seguras em relação ao Emprego Atual é de 30,7% ante 31,3% em agosto.

As regiões Centro-Oeste, Norte e Sul são as mais confiantes em relação ao Emprego Atual (135,5, 123,5 e 111,1 pontos, respectivamente), com variações mensais de -0,8%, +0,4% e -1,3%, na ordem respectiva. Por outro lado, as regiões Nordeste e Sudeste registraram menor nível de confiança, contabilizando 102,7 e 97,6 pontos, respectivamente. O índice geral e os regionais, exceto o do Sudeste, estão acima da zona de indiferença, de 100 pontos.

**Consumo: componente Renda Atual está 6% acima do mínimo atingido em junho de 2016**

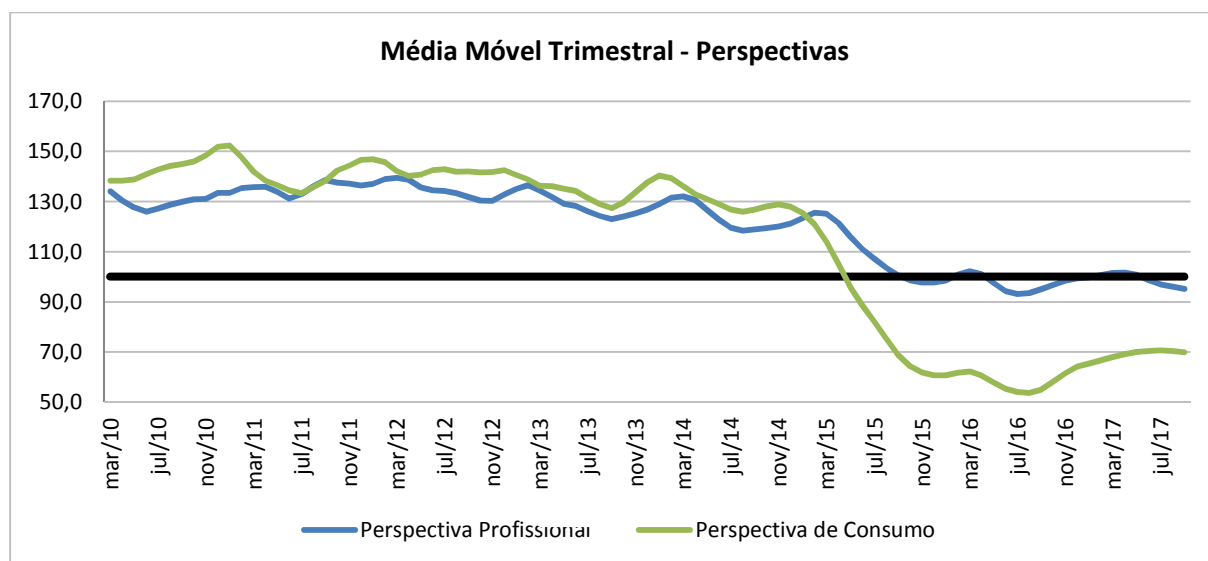
O componente Nível de Consumo Atual apresentou estabilidade em relação ao mês anterior e elevação de 16,7% comparativamente ao mesmo período do ano passado. A maior parte das famílias declarou estar com o nível de consumo menor que o do ano passado (59,6% ante 59,3% em agosto). O índice permanece em 54,2 pontos.

O componente Acesso ao Crédito teve queda de 0,8% na comparação mensal e aumento de 8,2% em relação a setembro de 2016.

O item Momento para Duráveis apresentou aumento de 1,4% na comparação mensal. Em relação a 2016, o componente mostrou aumento de 18%. O índice segue abaixo da zona de indiferença.

Por corte de renda, as famílias com renda até dez salários mínimos registraram aumento de 1,1% no quesito Momento para Duráveis na comparação mensal, e as com renda acima de dez salários apresentaram aumento de 2,2%. Regionalmente, esse indicador variou de 75,8 pontos (Sul) a 36,2 pontos (Norte).

## Expectativas: Perspectiva de Consumo está 30% acima do mínimo atingido em julho de 2016



As famílias apresentaram queda de 2,1% nas perspectivas em relação ao mercado de trabalho, na comparação mensal. Em relação ao mesmo período do ano passado, houve queda de 3,5%.

O item Perspectiva de Consumo registrou queda de 0,2% em relação ao mês anterior. Na comparação anual, o índice apresentou alta de 19,5%. Na base de comparação mensal, as famílias com renda até dez salários mínimos mostraram queda de 1,5%, e aquelas com renda acima de dez salários apresentaram aumento de 5,7%.

A inflação baixa e as taxas de juros em queda são fundamentos econômicos importantes para as condições de consumo e devem permanecer com este comportamento, contribuindo de forma positiva para a reação das vendas no curto prazo, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revisou de +1,8% para +2,2% sua projeção para o desempenho do varejo ampliado ao final deste ano.

### **Sobre a Intenção de Consumo das Famílias:**

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente que tem como objetivo antecipar o potencial das vendas do comércio. O indicador tem capacidade de medir, com alta precisão, a avaliação que os consumidores fazem dos aspectos importantes da condição de vida de suas famílias, tais como capacidade de consumo atual e de curto prazo, nível de renda doméstico, condições de crédito, segurança no emprego e qualidade de consumo presente e futuro.

Os resultados da ICF podem ser avaliados sob dois ângulos. O primeiro é o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, por meio de sua dimensão, já que o índice abaixo de 100 pontos indica uma percepção de insatisfação, enquanto o acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica o grau de satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. O segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das variações mensais da ICF total.

A pesquisa é composta por sete itens. Quatro deles – Emprego Atual, Renda Atual, Compra a Prazo e Nível de Consumo Atual – comparam a expectativa do consumidor em relação a igual período do ano anterior. Os demais itens referem-se a perspectivas de melhoria profissional para os seis meses seguintes, expectativas de consumo para os três meses seguintes e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.

Para o comércio, a ICF cumpre um papel altamente relevante, ao fundir as percepções pessoal e familiar, capturando informações em todas as unidades da Federação. Tais informações são obtidas com base em 18 mil questionários, analisados mensalmente. Outro fator que destaca a ICF ante outros indicadores antecedentes baseados na percepção do consumidor é o seu caráter de curto prazo. As avaliações do consumidor em relação ao futuro são tomadas em um horizonte que varia de três a seis meses.